

## REFLEXÕES PARA A CRIAÇÃO DE UM MODELO ASSISTENCIAL DE MUSICOTERAPIA NA ATENÇÃO À DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL

Martha Negreiros de Sampaio Vianna

Ana Carolina Arruda Costa

Alice Sales Rangel

Laura Tinoco de Paula Ramos

Rosana Cardoso Lopes Pereira

Yuri Machado Ribas

[contato@ribasmusicoterapia.com](mailto:contato@ribasmusicoterapia.com)

Apresentamos reflexões sobre a clínica da musicoterapia na assistência a pessoas com Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) em um hospital universitário. Estas considerações resultam da atuação de um coletivo de musicoterapeutas na assistência à DTG, iniciado em 2017, a partir de atendimentos na sala de espera de um Centro de Referência destinado ao tratamento desta doença. Este trabalho surge como desdobramento de publicações anteriores deste coletivo sobre o tema. Discorre sobre a ação musicoterapêutica em uma abordagem de Musicoterapia Interativa de Barcellos (1984), com o olhar atravessado pela musicoterapia social-comunitária, tendo a técnica de recriação musical como direção de clínica. O objetivo é iluminar os cuidados necessários para a realização desta atuação específica, visando à criação de um protocolo assistencial de musicoterapia para inserir esta prática nos processos institucionais que envolvem a linha de cuidados de DTG. Esta pesquisa é um relato de experiência. Reiteramos a importância de publicizar a solidez de um trabalho que há sete anos aponta para a pertinência da musicoterapia na linha de cuidados interdisciplinares da DTG. A partir desta prática clínica - que envolve questões sensíveis, como a perda gestacional, o luto e o possível acometimento de câncer - a presença de um código específico, a música, em interação com musicoterapeutas, pode facilitar processos auto-expressivos e terapêuticos, com a possibilidade de produzir rupturas e novas conexões. Esta atuação em sala de espera favorece interações e relações intersubjetivas entre pacientes, familiares e equipes de saúde,

proporcionando novos canais de comunicação. Para além disso, espera-se que a musicoterapia atue como um recurso para promover a adesão ao tratamento, fundamental para a cura da doença, para a maioria dos casos que seguem o acompanhamento ambulatorial. É preciso ressaltar que o modelo assistencial a ser proposto tem a possibilidade de replicação nos Centros de Referência de DTG de cada estado do Brasil. No entanto, o referido modelo tem uma especificidade acorde ao contexto clínico de sala de espera do hospital de ensino em que este trabalho se situa. Pretende-se realizar futuras pesquisas na área que possam trazer evidências para a ação musicoterapêutica nesta linha de cuidados.

**Palavras-chaves:** musicoterapia; doença trofoblástica gestacional; perda gestacional.

## REFERÊNCIAS

ARNDT, A.D.; MAHEIRIE, K. Musicoterapia: dos fazeres biomédicos aos saberes sociocomunitários. **Rev. Polis e Psique**, 2019; 9 (1): 54 - 71.

BARCELLOS, L.R.M. Qu'est-ce que la Musique en Musicothérapie. **La Revue Française de Musicothérapie**. Revue editée par la Association Française de Musicothérapie. Paris, vol. 4, n. 4, 1984.

VIANNA, M.N.S.; COSTA, A.C.A.; RANGEL, A.S.; RAMOS, L.T.P.; PEREIRA, R.C.L., RIBAS, Y.M.; BRAGA, A. Musicoterapia e Doença Trofoblástica Gestacional: a construção do Coletivo MT-DTG como corpo terapêutico. *In*: GATTINO, G. (ed.). **Perspectivas e práticas teóricas da musicoterapia no Brasil**. Barcelona: Publishers, 2021, p. 172 – 204.